



## PARA ALÉM DAS COMPETÊNCIAS TÉCNICAS: RESULTADOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS ÀS NORMAS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO SOB A ÓTICA DOS ACADÊMICOS DE CONTABILIDADE

### BEYOND TECHNICAL SKILLS: LEARNING OUTCOMES RELATED TO INTERNATIONAL EDUCATION STANDARDS FROM THE PERSPECTIVE OF ACCOUNTING GRADUATE STUDENTS

### ADEMÁS DE LAS COMPETENCIAS TÉCNICAS: RESULTADOS DE APRENDIZAJE RELACIONADOS A LAS NORMAS INTERNACIONALES DE EDUCACIÓN BAJO LA ÓPTICA DE LOS ACADÉMICOS DE CONTABILIDAD

Recebido em: 16-01-2019

Avaliado em: 25-02-2019

Reformulado em: 10-04-2019

Aceito para publicação em: 16-02-2022

Publicado em: 23-02-2022

Editor Responsável: Márcia Zanievicz Silva

**Juliane Regina Bettin Santana**<sup>1</sup>

**Claudio Marques**<sup>2</sup>

#### RESUMO

Este estudo teve o objetivo de investigar em que nível os resultados de aprendizagem preconizados nas Normas Internacionais de Educação (NIE) sobre: – Competências Técnicas (NIE2), – Habilidades Profissionais (NIE3) e – Valores, ética e atitudes profissionais (NIE4) são proporcionados pelas Instituições de Ensino Superior (IES), segundo a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, elaborado com base nos resultados de aprendizagem propostos nas NIE 2, 3 e 4. A amostra pesquisada foi de 170 alunos de IES do Estado do Paraná. Os dados foram submetidos à análise fatorial confirmatória e cálculo das médias com intervalos de confiança ao nível de 95%. Os achados da pesquisa revelam que a aprendizagem sobre Valores, ética e atitudes (NIE 4) são percebidas com mais ênfase em relação às Competências Técnicas (NIE 2) e Habilidades Profissionais (NIE 3), demonstrando que as aprendizagens proporcionadas pelas IES estudadas vão além dos conhecimentos técnicos e que fornecem ampla formação aos seus alunos, pautada em todas as esferas da competência profissional. Os resultados obtidos neste estudo constituem um fragmento na construção do conhecimento na área de ensino em contabilidade, especificamente em relação às Normas Internacionais de Educação. Sua principal contribuição foi de fornecer um panorama às instituições de ensino e aos alunos, dos resultados de aprendizagem que tem sido mais enfatizado na graduação, sob os pressupostos das Normas Internacionais de Educação.

**Palavras-chave:** Normas Internacionais de Educação, Resultados de Aprendizagem, Competências Profissionais, Ensino, Contabilidade.

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá (UEM); E-mail: [julianebettin@sercomtel.com.br](mailto:julianebettin@sercomtel.com.br)

<sup>2</sup> Doutor em Contabilidade e Controladoria (FEA/USP); Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM); E-mail: [cmarques@uem.br](mailto:cmarques@uem.br)

## ABSTRACT

This research aimed to understand how the learning outcomes presented on the International Education Standards (IES) are provided by Brazilian Universities, according to students from accounting graduation courses. The levels analyzed were based on the following aspects: - Technical Competencies (NIE2), - Professional Skills (NIE3), and - Professional Values, ethics, and attitudes (NIE4). The sample was composed of 170 senior students from different Paraná State Universities. We collected data through questions based on the aspects presented on NIE2, 3, and 4 and submitted by factor analysis and average calculation under a 95% confidence level. Results show the learning process on Professional Values, ethics, and attitudes (NIE4) are more pronounced than Technical Competencies (NIE2) and Professional Skills (NIE3), inferring teaching practices are based on different aspects of professional skills and go beyond technical subjects. The evidence found in this study shows a new path on accounting teaching, specifically on International Education Standards. The main contribution observed in this work was how the accounting graduation courses emphasize the learning outcomes based on International Education Standards.

**Keywords:** International Education Standards, Learning Outcomes, Professional Skills, Teaching, Accounting.

## RESUMEN

Este estudio tuvo el objetivo de investigar en qué nivel los resultados de aprendizaje preconizados en las Normas Internacionales de Educación (NIE) sobre: Competencias Técnicas (NIE2), Habilidades Profesionales (NIE 3), Valores, ética y actitudes profesionales (NIE 4), están siendo proporcionados por las Instituciones de Enseñanza Superior (IES), según la percepción de los alumnos concluyentes del curso de Ciencias Contables. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario estructurado, elaborado sobre la base de los resultados de aprendizaje propuestos en las NIE 2, 3 y 4. La muestra investigada fue de 170 alumnos de Instituciones de Enseñanza Superior (IES) en el Estado de Paraná. Los datos fueron sometidos al análisis factorial confirmatorio y cálculo de las medias con intervalos de confianza al nivel del 95%. Los hallazgos de la investigación revelan que el aprendizaje sobre Valores, ética y actitudes (NIE 4) son percibidos con más énfasis en relación a las Competencias Técnicas (NIE 2) y Habilidades Profesionales (NIE 3), demostrando que los aprendizajes proporcionados por las IES van más allá del conocimientos técnicos y que proporcionan una amplia formación a sus alumnos, pautada en todas las esferas de la competencia profesional. Los resultados obtenidos constituyen un fragmento en la construcción del conocimiento en el área de enseñanza en contabilidad, específicamente en relación a las NIE. Su principal contribución fue proporcionar un panorama a las instituciones de enseñanza ya los alumnos, de los resultados de aprendizaje que han sido más enfatizados en la graduación, bajo los presupuestos de las NIE.

**Palabras-clave:** Normas Internacionales de Educación, Resultados de Aprendizaje, Competencias Profesionales, Enseñanza, Contabilidad.

## 1 INTRODUÇÃO

Os debates a respeito do termo competência iniciaram na década de 1970, primeiramente no âmbito empresarial, tendo como foco a gestão por competências e, posteriormente, o termo tomou abrangência e se estendeu ao sistema escolar, nos estudos de formação profissional e em outros níveis educacionais (Zabala & Arnau, 2020). Nos campos educacionais e do trabalho, os conceitos mais encontrados na literatura são aqueles integrados à noção dos saberes - saber, saber fazer, saber ser (Le Boterf, 2003; Perrenoud, 2013) e da tríade C, H, A - conhecimentos, habilidades e atitudes (Brandão, 2009; Durand, 2006; Dutra, 2017; Fleury & Fleury, 2001; Zabala & Arnau, 2020).

No entanto, o que colocou o debate sobre as competências no cerne das organizações e no centro das recentes reformas curriculares está ligado com a própria evolução da sociedade (Perrenoud, 2013). A dinâmica dos mercados, a internacionalização crescente da economia, o aparecimento de novas tecnologias da informação, entre outros, passaram a exigir um nível mais alto de desempenho e de competência dos profissionais, para que estes sejam capazes de agir corretamente em campos cada vez mais diversos, evolutivos e complexos (Le Boterf, 2003; Perrenoud, 2013; Dutra, 2017). No campo contábil, as mudanças ocorridas com o processo de convergência às normas internacionais trouxeram mais complexidade no modo de fazer a contabilidade, exigindo um novo perfil profissional que seja compatível com os julgamentos e estimativas requeridas para a aplicação das IFRS (Lemes & Miranda, 2014). Essas mudanças, por sua vez, impactaram também no ensino da contabilidade, implicando em novos desafios aos educadores (Jackling, 2013), e exigindo ênfase no desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos, habilidades e valores profissionais amplo o suficiente para permitir a adaptação à nova realidade (Needles et al., 2001).

Nesse sentido, observa-se uma preocupação sobre a educação em contabilidade e as competências profissionais demandadas pelo mercado de trabalho, as quais tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores (Novin et al., 1990; De Lange et al., 2006; Kavanagh & Drennan, 2008; Bui & Porter, 2010; Pan & Perera, 2012; Tempone et al., 2012; Abadayera & Watty, 2014; Mandilas et al., 2014; Majzoub & Aga, 2015; Abadayera & Watty, 2016), que analisando diferentes perspectivas – empregadores, profissionais, alunos, professores e membros de organismos profissionais - identificaram que apesar das competências técnicas fornecerem a base para uma carreira profissional na área contábil, há uma preferência dos empregadores por profissionais que possuam também competências “não-técnicas” ou genéricas e que, em contrapartida, são pouco desenvolvidas no ambiente acadêmico. No âmbito nacional, pesquisas foram realizadas com enfoque nas habilidades a serem desenvolvidas nos estudantes e como ocorre a sua aprendizagem (Oliveira et al., 2016), inclusive, reforçando como as metodologias ativas podem contribuir no seu desenvolvimento (Cruz et al., 2020; Nagib & Silva, 2020).

Além disso, órgãos internacionais de contabilidade, como o *International Federation of Accountants* (IFAC), tem dado atenção constante no que se refere ao processo de ensino da contabilidade e a formação de contadores no mundo. O IFAC, por meio do *International Accounting Education Standards Board* (IAESB), desenvolve as Normas Internacionais de Educação – NIE (*International Education Standards* – IES), que contemplam um *framework* com os resultados de aprendizagem de cada área de competência, necessária para a formação do profissional na área contábil, almejando melhorar o ensino da contabilidade e aumentar a competência profissional em nível global (IFAC, 2017). Os resultados de aprendizagem que se referem às competências técnicas, habilidades profissionais e valores, ética e atitudes necessárias ao profissional de contabilidade estão preconizadas nas NIE 2, 3 e 4 e, portanto, estão relacionadas ao processo de formação profissional dos indivíduos.

Tendo em vista esses aspectos, a questão que norteia esta pesquisa é: **em que nível os resultados de aprendizagem preconizados pelas NIE 2, 3 e 4 são proporcionados pelas instituições de ensino, na percepção de seus alunos?** Assim, este estudo objetiva analisar a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre o nível em que os resultados de aprendizagem são proporcionados pelas IES, sob a perspectiva das Normas Internacionais de Educação (NIE 2, 3 e 4).

Analisar a percepção dos alunos sob este prisma lança um novo olhar para o desenvolvimento das competências profissionais no curso de graduação em Ciências Contábeis e contribui para a área acadêmica, já que foi identificada uma lacuna na pesquisa sobre o ensino em contabilidade nesta perspectiva. Pesquisas como as desenvolvidas por Lemes e Miranda (2014) e Oliveira et al. (2016) abordaram as habilidades contidas na NIE 3 sob a perspectiva dos profissionais contábeis. Cruz et al. (2020) analisaram o potencial das metodologias de ensino para desenvolver essas mesmas habilidades. Assim, entender a percepção do aluno, como parte fundamental do processo de

aprendizagem e como um futuro membro da profissão contábil, permite demonstrar às universidades e professores o seu valioso papel na formação desses profissionais, além de promover a reflexão dos alunos em relação ao quanto eles são preparados para o mercado de trabalho. Além disso, a identificação da percepção dos alunos sobre os resultados que são proporcionados demonstra às IES os conteúdos que precisam ser desenvolvidos e aprimorados durante o curso, auxiliando na elaboração de políticas educacionais e na revisão de suas abordagens metodológicas e matrizes curriculares.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Impactos da Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade no Ensino Contábil

A harmonização das práticas contábeis, no Brasil apoiada nas Leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009 e nos Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), proporcionou uma alteração relevante no cotidiano dos profissionais de contabilidade, que visavam apenas à aplicação e obediência das normas contábeis locais, ocasionando em uma limitação do pensar (Iudícibus & Lisboa, 2007). Esses profissionais passam então a ter que atender e entender práticas de naturezas mais subjetivas de forma a interpretá-las (Iudícibus & Lisboa, 2007; Ferreira et al., 2013), ou seja, a mudança de uma contabilidade baseada em regras (*rules*) para uma contabilidade baseada em princípios (*principles*) aumentou o grau de julgamento exigido dos responsáveis pela elaboração das demonstrações contábeis (Ernst & Young Terco & Fipecafi, 2011).

A natureza das normas IFRS baseada em princípios e as noções relacionadas com a flexibilidade e julgamento exerceram um efeito sobre a formação e as habilidades profissionais dos contabilistas e auditores. Isso significa dizer que a educação contábil terá que dar menos ênfase a memorização de regras e mais ênfase na compreensão, principalmente, do arcabouço teórico (Carmona & Trombetta, 2010). Jackling et al., (2012) e Sunder (2010) ressaltam que o ensino contábil que enfatiza a memorização sobre o entendimento potencializa a paralisia na tomada de decisões, quando os estudantes ou profissionais se defrontaram com situações que não estão abrangidas pelas regras que aprenderam, ou quando as regras se mostrarem ambíguas.

Esses pontos reforçam a importância do aprimoramento da educação para que as universidades não forneçam apenas conhecimentos técnicos, mas que capacitem o contador a pensar e tomar decisões assumindo um perfil que, de acordo com Lima et al. (2015), está ligado à qualidade na prestação de serviços em nível internacional e o desenvolvimento de uma percepção crítica da realidade e dos fenômenos organizacionais. Jacomossi e Biavatti (2017) reforçam que o ensino da contabilidade deve ser voltado para o desenvolvimento de habilidades e competências para além da técnica, para que os indivíduos consigam se adaptar às novas realidades que vão se impondo em ambiente de mudanças.

### 2.2 Os Conceitos de Competência

A definição de competências é dada de diversas maneiras, tal qual é a diversidade das áreas de conhecimento, sendo um termo polissêmico em seu uso corrente (Dutra et al., 2000; Fleury & Fleury, 2001; Perrenoud, 2013; Scalón, 2015). Isso porque o termo competência está associado em cada uma das ciências humanas e sociais a um conceito mais elaborado, se inserindo no campo conceitual específico da disciplina em questão (Perrenoud, 2013). Considerando essa abrangência, Scalón (2015) realizou uma vasta pesquisa na literatura e as expressões mais encontradas para designar competência foram: qualidade global da pessoa; integração apropriada dos saberes, saber-fazer e saber-ser; sistema de conhecimentos conceituais e procedimentais; estado da pessoa; capacidade de transferir; conjunto integrado de habilidades; capacidade de ação.

No entanto, independente das divergências de nomenclatura encontradas nos tipos de recursos que compõem a Competência e na forma que Le Boterf (2003), Perrenoud (2013) e Zabala e Arnau

(2020) entendem cada um deles, todos são unânimes em afirmar que a ação competente depende da mobilização desses recursos em um contexto. Scalon (2015) explica que o termo mobilização, quando aplicado ao comportamento humano, diz respeito ao fato de que para enfrentar um desafio ou resolver um problema, o indivíduo apela para todos os recursos de que dispõe, tanto seus quanto aqueles que o cerca. Segundo Scalon (2015, p. 146), “essa mobilização de recursos está no coração da definição de competência”. Isso quer dizer que, para que a competência seja aplicada em uma determinada situação, é necessária, portanto, a mobilização desses componentes/recursos de forma interligada ou sinérgica (Perrenoud, 2013).

Diante dos conceitos identificados, é possível que seja traçado um paralelo entre os significados atribuídos pelos diversos autores a respeito dos recursos/componentes/dimensões que constituem a competência, os quais são apresentados de forma sintética na Tabela 1.

**Tabela 1**

*Síntese dos recursos/componentes/dimensões que constituem a Competência*

Referências				
Perrenoud (2013)	Le Boterf (2003)	Zabala e Arnau (2020)	Dutra (2017) Brandão (2009) e Durand (2000)	IFAC (2017)
Saberes	Saberes	Componentes Conceituais	Conhecimentos	Competências Técnicas
Habilidades	Saber Fazer	Componentes Procedimentais	Habilidades	Habilidades Profissionais
Outros recursos	Saber ser	Componentes Atitudinais	Atitudes	Valores, ética e valores profissionais

Fonte: elaborado pelos autores.

Em face deste contexto no âmbito profissional, é indispensável que os olhares sejam voltados ao sistema educacional, ou seja, para o desenvolvimento de competência na formação profissional. Howieson (2003), Kavanagh e Drennan (2008), Mohamed e Lashine (2003), Pan e Perera (2012) e Tempone et al. (2012) enfatizam que as universidades são responsáveis em assegurar que os seus graduados sejam dotados de competência profissional, ou seja, conhecimentos, habilidade e atitudes requeridas pelo mercado de trabalho. Assim, para que um ensino seja baseado em competências e considerando seus construtos completos, com aplicações infinitas em função dos múltiplos contextos e das diferentes realidades e, conseqüentemente, de difícil análise a partir de sua globalidade (Zabala & Arnau, 2020), é necessário pensar sobre as aprendizagens dos distintos componentes que configuram qualquer competência. Para isso é preciso saber quais devem ser suas finalidades, ou seja, o resultado que se espera ao final da aprendizagem e isso se relaciona à noção de padrão.

Conforme Scalon (2015, p. 167), “os padrões foram apresentados como uma nova maneira de exprimir as expectativas que o sistema educativo deve satisfazer em todos os níveis de formação”, isto é, visa elevar o nível de aprendizagem dos alunos em relação àquilo que é esperado. Assim, os padrões designam objetivos a serem perseguidos ou resultados a serem atingidos no fim de um período de aprendizagem. Na esfera do ensino da contabilidade, observam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais e os organismos internacionais que buscam a definição desses padrões de formação.

### **2.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Contábeis e as Normas Internacionais de Educação**

No Brasil, as diretrizes e bases da educação nacional foram estabelecidas pela Lei nº 9.394/1996 (Lei das Diretrizes e Bases – LDB), compreendendo todos os níveis da educação escolar. No entanto, para a elaboração de seus currículos, as IES devem seguir as orientações contidas nas

diretrizes curriculares para os cursos de graduação, propostas pelo Ministério da Educação e deliberadas pela Câmara de Ensino Superior – CES do Conselho Nacional de Educação – CNE. Especificamente, para a formação do profissional contábil em nível de graduação, as IES devem observar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), instituídas pela Resolução CNE/CES nº 10/2004, a qual estabelece o perfil do egresso, as competências e habilidades e os conteúdos de formação.

Silva (2014) salienta que as competências e habilidades esperadas do egresso e expressas na DCN evidenciam a priorização da formação do profissional com conhecimento contábil, principalmente financeiro e gerencial, voltado para o contexto econômico, globalizado e impactado pelas tecnologias de informação e comunicação. Destaca também a visão sistêmica e interdisciplinar do contador no exercício de suas funções, a qual deve ser norteadas por valores e atitudes que demonstrem seu papel de cidadão (Silva, 2014). Contudo, observa-se que a formulação da DCN para o curso de Ciências Contábeis antecede aos movimentos ocorridos no Brasil a partir de 2008, com significativa mudança nos padrões contábeis e os consequentes reflexos no ensino contábil. Lemes e Miranda (2014) destacam que as habilidades propostas pela Resolução CNE/CES nº. 10/2004 estão alinhadas às práticas contábeis ocorridas naquela época no Brasil e que é importante observar as propostas mais contemporâneas, como as do IAESB/IFAC, que estão mais direcionadas às práticas contábeis globais (IFRS).

O IAESB/IFAC desenvolvem as Normas Internacionais de Educação que estabelecem os requisitos necessários tanto para o Desenvolvimento Profissional Inicial (DPI), cujo enfoque é nos programas de educação em contabilidade, como no Desenvolvimento Profissional Continuado (DPC), para os profissionais contábeis. Ao todo são oito NIE, sendo seis normas relativas ao DPI e duas normas relativas ao DPC. No que se refere à DPI, destacam-se àquelas relacionadas à formação profissional: NIE 2 (Competências Técnicas), que é a capacidade de aplicar o conhecimento profissional para executar uma função a um padrão definido; NIE 3 (Habilidades Profissionais), relacionadas às habilidades intelectual, interpessoal e de comunicação, pessoal e organizacional; e NIE 4 (Valores, ética e atitudes profissionais), que geralmente incluem os princípios éticos essenciais no comportamento profissional. Cada uma dessas normas contempla um *framework*, com os resultados de aprendizagem de cada área de competência, necessária para a formação do profissional na área contábil, ou seja, aquilo que se espera que o aluno demonstre no término da graduação.

Com isso, o IFAC (2017) almeja que a adoção e implementação das normas proporcionem uma abordagem eficaz para o desenvolvimento de competências profissionais. Espera também reduzir as diferenças internacionais entre as exigências para a atuação do contador; facilitar a mobilidade global de profissionais contabilistas; e proporcionar referências internacionais de boas práticas para a educação profissional em contabilidade. Assim, as normas foram elaboradas com a finalidade de servirem de referência para os organismos membros, instituições educacionais e, principalmente, na formação de contadores.

O IFAC assegura a implementação das NIE por seus organismos membros, por meio do *Statement of Membership Obligations* – SMO (Declaração de Obrigação dos Membros – DOM). No Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), considerados organismos de grande representatividade da profissão contábil no país, são membros do IFAC. Portanto, assumiram o compromisso na adoção das normas internacionais estabelecidas, inclusive as normas internacionais de educação, devendo atuar na convergência à realidade brasileira.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa. O procedimento adotado foi um levantamento (*survey*) com alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior (IES) do Paraná, sendo que a constituição da amostragem foi

intencional e não probabilística. Como critério, as IES foram selecionadas com base nas cinco primeiras posições do Ranking Universitário Folha (RUF, 2015), sendo a amostra final constituída por 170 alunos de três IES localizadas nas cidades de Londrina, Maringá e Cianorte. O levantamento dos dados com a aplicação dos questionários na amostra final foi feito em uma abordagem presencial nos meses de novembro e dezembro de 2016, visando a obtenção de um índice maior de respondentes, e se deu mediante assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido.

### 3.1 Instrumento de Pesquisa

A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário estruturado constituído de duas partes: a primeira com vistas à identificação do perfil dos respondentes; e a segunda constituída de questões provenientes dos resultados de aprendizagem estabelecidos nas NIE 2 (Competências Técnicas), NIE 3 (Habilidades Profissionais) e NIE 4 (Valores, Ética e Atitudes profissionais) emitidas pelo IFAC. Assim, cada resultado de aprendizagem contido nessas normas foi transformado em afirmativas passíveis de mensuração, em que o aluno atribuiu uma nota de 0 a 10 (onde 0 = discordo totalmente e 10 = concordo totalmente) se na sua percepção essas aprendizagens foram proporcionadas pelas IES. Conforme Hodge e Gillespie (2007) e Cummins e Gullone (2000), escalas de classificação de 0 a 10 podem permitir que os entrevistados quantifiquem com mais precisão as suas respostas, visto que, comumente, as pessoas estão familiarizadas com esse parâmetro - inclusive nas avaliações educacionais.

As variáveis estudadas que compuserem o questionário final são representadas na Tabela 2:

**Tabela 2**

*Variáveis de estudo*

<b>Categoria de análise</b>	<b>Questões</b>	<b>NIE de referência</b>
Contabilidade e Relatórios Financeiros - CT1	V1 até V5	NIE 2
Contabilidade Gerencial - CT2	V6 até V8	NIE 2
Finanças e Gestão Financeira - CT3	V9 até V13	NIE 2
Tributação - CT4	V14 e V15	NIE 2
Auditoria e Asseguração - CT5	V16 até V19	NIE 2
Governança, Gestão de riscos e Controle interno - CT6	V20 até V22	NIE 2
Leis e regulamentos de negócios - CT7	V23	NIE 2
Tecnologia da informação - CT8	V24 e V25	NIE 2
Ambiente empresarial e organizacional - CT9	V26 e V27	NIE 2
Economia - CT10	V28 e V29	NIE 2
Estratégia e gestão empresarial - CT11	V30 até V32	NIE 2
Intelectual - HP1	V33 até V35	NIE 3
Interpessoal e comunicação - HP2	V36 até V39	NIE 3
Pessoal - HP3	V40 até V42	NIE 3
Organizacional - HP4	V43 até V45	NIE 3
Ceticismo e julgamento profissional - VEAP1	V46	NIE4
Princípios éticos - VEAP2	V47 até V49	NIE4
Compromisso com o interesse público - VEAP3	V50 e V51	NIE4

Fonte: elaborado pelos autores.

O questionário preliminar passou pelas seguintes etapas de validação: a) validação de conteúdo por especialistas, sendo aplicado o coeficiente de validade de conteúdo (CVC), proposto por Hernandez-Nieto (2002 apud Cassepp-Borges et al., 2010); b) validação pela banca de qualificação, em que as questões foram analisadas uma a uma pelos professores que compuseram a banca, com eliminação de questões similares; c) pré-teste, realizado em uma amostra de 30 respondentes com características semelhantes aos respondentes da pesquisa real (Malhotra, 2012); e, d) teste de confiabilidade, por meio do cálculo do Alfa de Cronbach, em que o coeficiente obtido foi de 0,973, considerado de elevada confiabilidade (Maroco & Marques, 2006). O Alfa de Cronbach

também foi calculado na amostra final dos pesquisados, sendo que o resultado indicou o valor de  $\alpha=0,955$ , denotando novamente uma alta confiabilidade do instrumento, segundo os parâmetros de Maroco e Marques (2006).

### 3.2 Procedimentos de análise de dados

Os dados coletados por meio da aplicação dos questionários foram tabulados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel®, constituindo, assim, a base para as análises estatísticas. Para verificar a adequação dos dados observados à estrutura proposta no instrumento de pesquisa foi utilizada a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), procedimento que faz parte dos modelos de equações estruturais, utilizado para o desenvolvimento, avaliação e refinamento de instrumentos psicológicos (Pasquali, 2003; Damasio, 2012). Nessa vertente, Hair Jr. et al. (2009, p. 590) explicam que a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) permite testar o quanto as variáveis medidas representam os construtos, ou seja, “nos diz quão bem nossa especificação dos fatores combina com a realidade (os dados verdadeiros)”.

Assim, utilizou-se a AFC seguindo os três estágios apresentados por Brown (2006): a especificação, estimação e avaliação do modelo. Para a estrutura proposta aos dados, as 51 variáveis foram agrupadas em 18 áreas de competência diferentes, que por sua vez, agruparam-se nas três NIE. Para estimar os parâmetros do modelo, optou-se pela utilização do método dos mínimos quadrados ponderados robustos pela média e variância (WLSMV), sendo mais adequado, neste caso, uma vez que os itens do instrumento não apresentaram uma distribuição normal. Na estimativa dos parâmetros do modelo proposto, foi possível observar que todos os coeficientes que representam cargas fatoriais das relações especificadas foram significativos, ao nível de 5% ( $p<0,05$ ). Além disso, todos os coeficientes padronizados das cargas fatoriais demonstraram poder de explicação da variável aceitável observada para a variável latente.

Para a avaliação do modelo foram utilizadas as medidas de qualidade de ajuste entre o modelo proposto e os dados da amostra. O  $\chi^2$  (qui-quadrado da razão de verossimilhança) apresentou o valor = 1075 ( $gl = 1205$ ,  $p = 0,997$ ), demonstrando que não há evidências amostrais para rejeitar a hipótese de que o modelo proposto se ajusta aos dados, ao nível de 5% de significância, indicando a adequação do modelo. As estatísticas CFI (índice de ajuste comparativo) e o NFI (índice de ajuste normalizado) apresentaram valores próximos de 1 (1,0000 e 0,9263 respectivamente), sendo que quanto maior a proximidade de 1, melhor é o ajuste do modelo. Por fim, o RMSEA (raiz do erro quadrático médio de aproximação) apresentou um valor de aproximadamente 0, o que ratifica as conclusões anteriores de um bom ajuste do modelo.

Para a análise do nível em que os resultados de aprendizagem foram proporcionados pelas IES na percepção dos alunos, foram utilizadas as médias e os intervalos de confiança, bem como o teste de Tukey de comparações múltiplas, a fim de verificar a diferença das médias dos resultados de aprendizagem. Para estimar o nível de concordância dos alunos foi usada a recomendação de Likert, em que o ponto central divide as percepções favoráveis e desfavoráveis (Pasquali, 2010). Considerando um tamanho amostral suficientemente grande e pautando-se nas premissas do Teorema do Limite Central (TLC) (Morretin & Bussab, 2013), foram construídos os intervalos de 95% de confiança para as médias das questões, áreas de competência e normas. Por fim, com o intuito de explorar os dados visualmente, também foi construído o diagrama de dispersão, para avaliar a relação entre as médias das questões da norma de Competência Técnica (NIE 2) com as médias das questões das outras duas normas Habilidades Profissionais (NIE 3) e Valores, Ética e Atitudes Profissionais (NIE 4). O diagrama de dispersão é utilizado para representar simultaneamente os valores de duas variáveis quantitativas, medidas em cada elemento do conjunto de dados, por meio da atribuição de pontos aos valores observados destas variáveis em um espaço cartesiano bidimensional (Triola, 2013). Todas as análises foram realizadas com o auxílio do ambiente estatístico R (*R Development Core Team*), versão 3.3.1, sendo que para a AFC foram utilizados os pacotes *lavaan* e *semPlot*.



## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Perfil Respondentes

A pesquisa contou com a colaboração de 170 alunos formandos de três IES localizadas nas cidades de Londrina, Maringá e Cianorte. Do total de respondentes, 99 (58%) são do sexo feminino e 71 (42%) do sexo masculino. No que se refere à idade dos respondentes, verifica-se a predominância de alunos mais jovens, já que a maioria (80%) está na faixa de 21 a 26 anos. Foi verificado, ainda, que 9% dos respondentes afirmaram já possuir outra graduação, sendo que desses, 60% são da grande área de administração (Administração e Ciências Econômicas) e de cursos de gestão (Gestão Comercial e Gestão Financeira), áreas mais próximas à área contábil. Os outros 40% são de outras áreas, como Educação Física, História, Ciências da Computação e Pedagogia. A média de idade dos respondentes que já possuíam outra graduação é de 29 anos, 60% são homens e 40% mulheres.

Quando perguntados se exercem atividade remunerada, 87,65% afirmaram que sim, sendo a maioria das atividades realizadas em tempo integral. Dos que não exercem nenhuma atividade, 79% são mulheres com faixa etária média de 21 anos. Para ter um panorama se os alunos estão atuando na área contábil, foi questionado sobre a área de atuação dos respondentes. Do total, 25 (17%) especificaram atuação em outras áreas e 18 (12%) não informaram. A maioria, porém, 107 (71%) informou atuar em áreas relacionadas à contabilidade.

### 4.2 Resultados de Aprendizagem das NIE 2, 3 e 4

O constructo Competências Técnicas (NIE 2) é composto de 32 variáveis, alocadas em 11 áreas de competências diferentes. É possível observar na Tabela 3 que, em geral, as médias variaram entre 5,4 e 8,1 entre as variáveis observáveis.

Destacam-se, no entanto, as variáveis V5, V1, V11, V3 e V6, as quais obtiveram as maiores médias dentre as variáveis apresentadas, sendo que as notas atribuídas variaram entre 7,8 e 8,1. No que diz respeito à variável que apresentou maior grau de discordância pelos alunos, assinala-se a V15 “Planejamento Tributário”, que diz respeito à capacidade do aluno em diferenciar os conceitos de planejamento tributário, elisão e evasão fiscal. Nesta questão, 15% dos respondentes atribuíram notas de 0 a 2 representando alta discordância e 18% atribuíram notas 3 e 4, totalizando 34% dos respondentes que discordam, em alguma medida, que esse resultado de aprendizagem foi proporcionado. Esta foi também a variável que apresentou menor nota em média (5,4), como pode ser observado na Tabela 3. Constatou-se diferença significativa entre a média da variável V15 e as médias de 21 variáveis da NIE 2, o que é claramente evidenciado pelos intervalos de confiança apresentados.

No que se refere ao constructo Habilidades Profissionais (NIE 3), este é composto por 13 variáveis distribuídas em quatro áreas de competências. Os dados evidenciados na Tabela 4 demonstram que as variáveis que apresentaram maiores médias foram a V36 “Cooperação e Trabalho em Equipe”, com nota média 7,46 e com 61% dos respondentes que atribuíram notas entre 8 e 10; a V40 “Avaliação Crítica das Informações”, com nota média 7,2, representada por 52% dos respondentes que concordam muito ou totalmente que essa aprendizagem foi proporcionada pela IES, ou seja, atribuíram notas entre 8 e 10.

Outra variável que apresentou alto grau de concordância pelos respondentes foi a V37 “Comunicação Oral e Escrita”, que se refere à capacidade do aluno em se comunicar de forma clara e concisa tanto por escrito quanto oralmente, ao apresentar, discutir ou relatar uma ideia e/ou informação, em situações formais e informais, também com nota média 7,2.

Tabela 3

*Médias e intervalos de 95% de confiança referente à concordância dos alunos sobre as questões relativas às Competências Técnicas – NIE 2*

Variável	Média	EP	IC( $\mu$ , 95%)	
			LI	LS
V5 - CT1	8,13	0,11	7,91	8,35
V1 - CT1	8,04	0,14	7,76	8,32
V11 - CT3	7,91	0,14	7,62	8,19
V3 - CT1	7,90	0,14	7,63	8,17
V6 - CT2	7,81	0,12	7,57	8,05
V4 - CT1	7,56	0,16	7,25	7,86
V10 - CT3	7,24	0,14	6,96	7,51
V12 - CT3	7,07	0,16	6,76	7,38
V30 - CT11	7,01	0,17	6,69	7,34
V7 - CT2	6,74	0,15	6,45	7,03
V31 - CT11	6,73	0,18	6,38	7,07
V23 - CT7	6,71	0,18	6,36	7,07
V20 - CT6	6,63	0,18	6,28	6,98
V16 - CT5	6,61	0,18	6,25	6,97
V14 - CT4	6,54	0,18	6,19	6,88
V18 - CT5	6,53	0,18	6,18	6,88
V17 - CT5	6,48	0,18	6,14	6,83
V22 - CT6	6,48	0,18	6,12	6,83
V26 - CT9	6,48	0,17	6,15	6,82
V25 - CT8	6,46	0,19	6,09	6,83
V2 - CT1	6,45	0,17	6,12	6,78
V8 - CT2	6,23	0,17	5,90	6,56
V24 - CT8	6,22	0,19	5,85	6,58
V32 - CT11	6,22	0,19	5,85	6,58
V28 - CT10	6,21	0,20	5,82	6,59
V9 - CT3	6,02	0,16	5,71	6,33
V21 - CT6	5,91	0,19	5,54	6,27
V13 - CT3	5,88	0,17	5,55	6,21
V19 - CT5	5,86	0,20	5,48	6,25
V29 - CT10	5,85	0,19	5,47	6,22
V27 - CT9	5,75	0,19	5,37	6,12
V15 - CT4	5,37	0,20	4,97	5,77

*EP: Erro Padrão; IC ( $\mu$ , 95%): Intervalo de 95% de confiança para a média; LI: Limite inferior; LS: Limite superior.*

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto às habilidades de trabalho em equipe e comunicação, estas foram citadas nos estudos de Bui e Porter (2010), Pan e Perera (2012) e Tempone et al. (2012) como umas das mais importantes para atuação no mercado de trabalho na visão dos empregadores. A habilidade de comunicação também foi identificada na pesquisa de Mandilas et al. (2014) como uma das mais requeridas para o exercício profissional do contador no mercado de trabalho. As habilidades de trabalho em equipe e comunicação foram citadas também na pesquisa de Kavanagh e Drennan (2008), com alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis na Austrália, os quais postulam ser essas variáveis umas das mais importantes para a carreira profissional. No entanto, diferentemente das percepções aqui encontradas, os alunos pesquisados por Kavanagh e Drennan (2008) declararam que estas habilidades não eram suficientemente desenvolvidas no curso.

Tabela 4

*Médias e intervalos de 95% de confiança referente à concordância dos alunos sobre as questões relativas às Habilidades Profissionais – NIE 3*

Variável	Média	EP	IC ( $\mu$ , 95%)	
			LI	LS
V36 - HP2	7,46	0,17	7,12	7,80
V37 - HP2	7,21	0,17	6,88	7,53
V40 - HP3	7,21	0,18	6,85	7,56
V45 - HP4	7,02	0,16	6,7	7,35
V35 - HP1	6,87	0,16	6,55	7,19
V41 - HP3	6,83	0,18	6,48	7,18
V43 - HP4	6,55	0,2	6,16	6,94
V44 - HP4	6,49	0,19	6,12	6,87
V42 - HP3	6,42	0,18	6,07	6,76
V34 - HP1	6,39	0,18	6,04	6,74
V33 - HP1	6,33	0,17	5,99	6,67
V39 - HP2	6,32	0,2	5,94	6,70
V38 - HP2	6,12	0,2	5,73	6,50

*EP: Erro Padrão; IC ( $\mu$ , 95%): Intervalo de 95% de confiança para a média; LI: Limite inferior; LS: Limite superior.*  
 Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto às variáveis com maior grau de discordância, destaca-se a V38 “Habilidade de Negociação”, com menor média (6,1). Esse resultado está alinhado aos encontrados nos estudos de Tempone et al. (2012) e Abadayera e Watty (2014), em que a habilidade de negociação foi citada como uma das mais desejáveis para a atuação profissional e que não são alcançados pelos graduados em Ciências Contábeis no nível esperado pelos empregadores.

Considerando as áreas de competência referentes ao constructo Valores, ética e atitudes profissionais (NIE 4), vê-se claramente na Tabela 5 que a concordância média com a única questão da área de competência VEAP1 “Ceticismo profissional e julgamento profissional” é menor em relação as demais áreas de competência, estando, inclusive, fora do intervalo de confiança abrangido pelas demais questões.

**Tabela 5**

*Médias e intervalos de 95% de confiança referente à concordância dos alunos sobre as questões relativas às Valores, Ética e Atitudes Profissionais – NIE 4*

Variável	Média	EP	IC( $\mu$ , 95%)	
			LI	LS
V48 - VEAP2	7,81	0,17	7,47	8,14
V49 - VEAP2	7,77	0,17	7,44	8,1
V47 - VEAP2	7,68	0,16	7,36	7,99
V50 - VEAP3	7,59	0,17	7,26	7,93
V51 - VEAP3	7,46	0,17	7,13	7,79
V46 - VEAP1	6,52	0,18	6,17	6,88

*EP: Erro Padrão; IC ( $\mu$ , 95%): Intervalo de 95% de confiança para a média; LI: Limite inferior; LS: Limite superior.*  
 Fonte: Dados da pesquisa.

A variável (V46) está relacionada à capacidade do aluno em aplicar um questionamento lógico e crítico para avaliar informações financeiras e outros dados relevantes. O fato de essa variável ter sido considerada pelos alunos como a menos proporcionada pelas IES no âmbito da NIE 4, inclusive, com diferença significativa para as demais variáveis, chama a atenção, principalmente, considerando que as premissas de uma abordagem baseada em princípios, como a que se aplica na utilização das normas internacionais em contabilidade, exige do contador essas características. A percepção de que a maioria dos estudantes carece de pensamento lógico e crítico, na percepção de profissionais que trabalham na área contábil, é evidenciado na pesquisa de Majzoub e Aga (2015), que buscou

identificar a lacuna entre o sistema educacional de contabilidade e a profissão contábil no Líbano, a partir da perspectiva das NIE 2, 3 e 4.

Dentre as variáveis observadas no estudo Abadayera e Watty (2014), ao analisarem as perspectivas dos professores do curso de Ciências Contábeis sobre as competências consideradas importantes para o sucesso na carreira profissional, a capacidade de aplicar um pensamento crítico é citada como uma das variáveis que, embora seja considerada importante, os professores reconhecem que não se sentem confiantes para ensinar os alunos.

As maiores médias foram observadas para os itens da área de competência VEAP2 “Princípios Éticos”. Os estudos desenvolvidos por Abadayera e Watty (2014; 2016) demonstram que a ética no trabalho é uma das competências genéricas consideradas como mais importantes pelos empregadores e que, em contrapartida, não são identificadas nos graduados em contabilidade no nível esperado, pois não são desenvolvidas na graduação. Nesta pesquisa, pela ótica dos alunos, os graus de concordância elevados para essas variáveis demonstram que esses resultados de aprendizagem foram proporcionados pelas IES, o que consiste em um indício de que elas estão sendo desenvolvidas durante o curso de graduação.

### 4.3 Comparação das Áreas de Competência

Em análise da concordância por área de competência das NIE 2, 3 e 4, vê-se na Tabela 6 que as médias da VEAP2 – Princípios Éticos, CT1 – Contabilidade e Relatórios Financeiros e VEAP3 – Compromisso com o Interesse Público foram bem maiores que as demais, com médias de 7,8, 7,6 e 7,5, respectivamente. Essas áreas de competência não diferem entre si, mas apresentam diferenças significativas para as demais áreas ( $p > 0,05$ ).

**Tabela 6**

*Médias e intervalos de 95% de confiança referente à concordância dos alunos para as áreas de competências das NIE 2, 3 e 4*

Variável	Média	EP	IC( $\mu$ , 95%)	
			LI	LS
VEAP2	7,75	0,10	7,56	7,94
CT1	7,61	0,07	7,48	7,75
VEAP3	7,53	0,12	7,29	7,76
CT2	6,93	0,09	6,75	7,10
CT3	6,82	0,07	6,68	6,97
HP3	6,82	0,10	6,61	7,02
HP2	6,78	0,09	6,59	6,96
CT7	6,71	0,18	6,36	7,07
HP4	6,69	0,11	6,48	6,90
CT11	6,65	0,10	6,45	6,85
HP1	6,53	0,10	6,33	6,72
VEAP1	6,52	0,18	6,17	6,88
CT5	6,37	0,09	6,19	6,55
CT6	6,34	0,11	6,13	6,54
CT8	6,34	0,13	6,08	6,60
CT9	6,11	0,13	5,86	6,37
CT10	6,03	0,14	5,76	6,29
CT4	5,95	0,14	5,68	6,22

*EP: Erro Padrão; IC ( $\mu$ , 95%): Intervalo de 95% de confiança para a média; LI: Limite inferior; LS: Limite superior.*

Fonte: Dados da pesquisa.

Por outro lado, as áreas de competência de CT4 – Tributação, CT10 – Economia e CT9 – Ambiente Empresarial e Organizacional apresentam as menores médias. Constata-se que a área de competência Tributação (CT4), que se refere ao conhecimento do aluno sobre as exigências da

Legislação Tributária nacional e sobre os conceitos de planejamento tributário, foi considerada como a que menos foi proporcionada pelas IES na percepção dos alunos.

Ressalta-se o fato da área de competência CT4 - Tributação ter obtido o maior grau de discordância e a menor nota média, já que de forma cultural no Brasil é notada uma influência das normas tributárias na prática contábil (Carvalho & Salotti, 2013). Esse resultado pressupõe um enfoque mais voltado para a contabilidade financeira na percepção do aluno, haja vista que uma das áreas de competência que obtiveram maiores notas médias e maiores graus de concordância foi a CT1 – Contabilidade e Relatórios Financeiros, que envolve os conhecimentos relacionados à aplicação dos princípios e normas internacionais de contabilidade e à avaliação de quão adequadas são as práticas contábeis utilizadas, como também, à capacidade do aluno em preparar as demonstrações financeiras de acordo com as normas e também de saber interpretá-las. Considerando as pesquisas de Pires et al. (2009), Santos et al. (2011) e Tamer et al. (2013), os conhecimentos em contabilidade societária e legislação tributária foram citados como os mais demandados, tendo como base os anúncios de emprego na área contábil em diferentes regiões do Brasil.

Por fim, avaliando a percepção geral dos alunos por NIE, nota-se que há uma diferença significativa entre as médias de concordância para a NIE 4 em relação às outras duas ( $p < 0,05$ ), o que é claramente corroborado pelo intervalo de confiança construído e evidenciado na Tabela 7.

**Tabela 7**

*Médias e intervalos de 95% de confiança para as NIE 2, 3 e 4.*

Variável	Média	EP	IC( $\mu$ , 95%)	
			LI	LS
CT	6,66	0,03	6,59	6,72
HP	6,71	0,05	6,61	6,81
VEAP	7,47	0,07	7,33	7,61

*EP: Erro Padrão; IC ( $\mu$ , 95%): Intervalo de 95% de confiança para a média; LI: Limite inferior; LS: Limite superior.*

Fonte: Dados da pesquisa.

A concordância demonstrada pelos alunos pesquisados de que as IES estão enfatizando no ensino, além das competências técnicas e das habilidades profissionais, os resultados de aprendizagem relacionados aos valores, à ética e às atitudes profissionais é positivo, já que muito provavelmente este aluno será exposto às questões éticas e dilemas potenciais durante a sua atuação profissional (IFAC, 2017), que exigirão a proficiência nas áreas de competências preconizadas na NIE 4.

É importante ressaltar que as competências “genéricas” ou “não-técnicas” são as que se destacam na maioria dos estudos internacionais que visam identificar as competências profissionais mais importantes e mais requeridas para a atuação na área contábil (Abadayera & Watty, 2014; Bui & Porter, 2010; De Lange et al., 2006; Kavanagh & Drennan, 2008; Mandilas et al., 2014; Pan & Perera, 2011; Tempone et al., 2012;). No entanto, diferentemente dos resultados obtidos nesses estudos, em que foi constatada pouca ênfase no desenvolvimento dessas “competências” no ensino superior em contabilidade, os resultados aqui verificados apontam que pela percepção dos alunos, tanto as habilidades profissionais, quanto os valores, ética e atitudes têm sido proporcionadas pelas IES, sendo que estes últimos se destacam em termos de nível concordância.

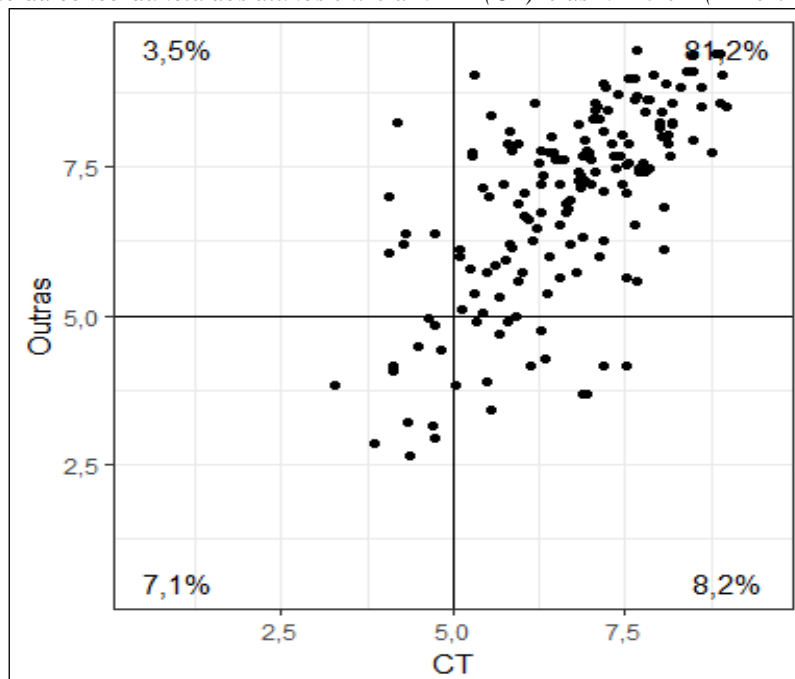
Por fim, com o intuito de avaliar a relação entre as médias encontradas para as questões da NIE 2 (Competências Técnicas) com as médias obtidas nas questões que compunham a NIE 3 e 4, ou seja, competências técnicas e não técnicas, foi construído um diagrama de dispersão, conforme evidenciado na Figura 1.

Observa-se que a concordância em relação aos resultados de aprendizagem da NIE 2 – Competências Técnicas (CT) e das outras duas agrupadas (NIE 3- Habilidades Profissionais e NIE 4 – Valores, ética e atitudes profissionais) apresenta uma relação linear (coeficiente de correlação de Pearson de 0,66), sendo que quanto maior uma, maior tende a ser a outra. Dividindo o diagrama de

dispersão em referência em quatro quadrantes (dividindo cada eixo no ponto 5), nota-se que a maior parte dos alunos (81,2%) se localiza no segundo quadrante superior, apresentando concordâncias maiores que 5 para ambas as medidas, ou seja, para conhecimentos técnicos e para as habilidades e atitudes. Vê-se também que há uma concentração menor no primeiro quadrante superior (3,5%), em que a concordância é maior para as NIE 3 e 4 (“não-técnicas”) do que para a CT, do que no quarto quadrante inferior (8,2%), em que a concordância é maior para a norma CT do que para as outras.

**Figura 1**

*Diagrama de dispersão da concordância dos alunos entre a NIE 2 (CT) e as NIE 3 e 4 (HP e VEAP)*



Fonte: Dados da pesquisa.

## 5 CONCLUSÕES

Com base na literatura utilizada, é importante ressaltar que a essência da formação profissional está pautada no desenvolvimento de competências técnicas, mas que sozinhas não são suficientes, já que o agir competente compreende também a mobilização das habilidades profissionais e dos valores, ética e atitudes, ou seja, a competência é o agir interligado dessas três esferas. Assim, esses resultados demonstram que na visão dos alunos as IES pesquisadas proporcionam uma formação que vai além das competências técnicas, isto é, estão desenvolvendo também as habilidades profissionais e os valores, a ética e as atitudes profissionais. Essa compreensão é demonstrada por meio das médias de concordância atribuídas pelos alunos para as NIE 3 e 4, como também pela verificação de que a maioria dos alunos (81,2%) se posicionou com notas acima de 5,0, tanto para a norma de competências técnicas (NIE 2), como para as normas de competências “não técnicas” (NIE 3 e 4).

Nesse sentido, os resultados encontrados nesta pesquisa divergem de outros estudos, em que foi constatado na percepção de alunos, professores e empregadores, que a ênfase das universidades tem recaído predominantemente sobre as competências técnicas, sendo dada pouca importância no desenvolvimento das competências “genéricas”, aqui representadas pelas habilidades profissionais e valores, ética e atitudes. Esses estudos sugeriram a necessidade de haver um maior desenvolvimento das competências genéricas dentro das universidades, por este ser um aspecto muito almejado para a atuação profissional.

As possíveis causas dos resultados encontrados nesta pesquisa, que apontam também para o desenvolvimento de competências não-técnicas, podem estar associadas a diversos fatores. É possível

que estejam associadas às abordagens metodológicas utilizadas pelos professores em sala de aula, o que possibilitaria o desenvolvimento das habilidades profissionais. No que diz respeito ao desenvolvimento de características voltadas aos valores, ética e atitudes, podem estar relacionadas à existência da disciplina de ética nas matrizes curriculares de todas as IES pesquisadas, ou também, pela abordagem dada pelos professores nesta disciplina, já que, de acordo com o IFAC (2017), o aprendizado e o desenvolvimento dos valores, ética e atitudes profissionais podem ser estabelecidos pela IES tanto pelo ensino, em que os futuros profissionais aprenderão sobre os valores, éticas e atitudes necessárias para atuação profissional, como também pode ser desenvolvido e mantido um ambiente apropriado que propicie este comportamento. Além disso, destaca-se o fato de as IES pesquisadas estarem posicionadas entre as cinco melhores do Estado do Paraná, de acordo com o ranking de cursos RUF.

É importante salientar, no entanto, que este estudo se limita na compreensão da percepção dos alunos concluintes e, por se tratar de uma amostra intencional e não probabilística, os resultados encontrados se restringem às IES pesquisadas e não podem ser generalizados. Por isso, sugere-se que, em pesquisas futuras, haja a ampliação da amostra e a aplicação em instituições de ensino de diferentes regiões do país, a fim de verificar se existem diferenças nas percepções dos alunos. Sugere-se, também, que a pesquisa de percepção seja aliada à verificação das metodologias utilizadas no ensino e à análise da matriz curricular do curso, a fim de verificar se interferem de algum modo na percepção do aluno. Além disso, outras metodologias podem ser aplicadas para validar os resultados aqui apresentados.

## REFERÊNCIAS

- Abayadeera, N., & Watty, K. (2014). The expectation-performance gap in generic skills in accounting graduates: Evidence from Sri Lanka. *Asian Review of Accounting*, 22(1), 56-72.
- Abayadeera, N., & Watty, K. (2016). Generic skills in accounting education in a developing country: exploratory evidence from Sri Lanka. *Asian Review of Accounting*, 24(2), 149-170.
- Brandão, H. P. (2009). *Aprendizagem, contexto, competência e desempenho: um estudo multinível*. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- Brown, T. A. (2006). *Confirmatory factor analysis for applied research*. 1st Edition, New York: The Guilford Press.
- Bui, B., & Porter, B. (2010). The expectation-performance gap in accounting education: an exploratory study. *Accounting Education: an international journal*, 19(1-2), 23-50.
- Carmona, S., & Trombeta, M. (2010). The IASB and FASB convergence process and the need for 'concept-based' accounting teaching. *Advances in Accounting*, 26(1), 1-5.
- Carvalho, L. N., & Salotti, B. M. (2013). Adoption of IFRS in Brazil and the consequences to accounting education. *Issues in Accounting Education*, 28(2), 235-242.
- Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (2010). In Pasquali, L. (Cols.). *Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas*. (p. 507-520). Porto Alegre: Artmed.
- Cruz, M. O.; Miranda, G. J., & Leal, E. A. (2020) As metodologias de ensino ativam o desenvolvimento de habilidades profissionais? *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 17(45), 50-65.
- Cummins, R. A., & Gullone, E. (2000). Why we should not use 5-point Likert scales: The case for subjective quality of life measurement. In *Proceedings, second international conference on quality of life in cities*, 74-93.
- Damáso, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação psicológica*, 11(2), 213-228.
- De Lange, P., Jackling, B., & Gut, A. M. (2006). Accounting graduates' perceptions of skills emphasis in undergraduate courses: an investigation from two Victorian universities. *Accounting & Finance*, 46(3), 365-386.
- Durand, T. (2006). L'alchimie de la compétence. *Revue Française de Gestion*, (1), 261-292.
- Dutra, J. S. (2017). *Competências: conceitos, instrumentos e experiências*, (2). São Paulo: Atlas.
- Dutra, J. S., Hipólito, J. A. M., & Silva, C. M. (2000). Gestão de pessoas por competências: o caso de uma empresa do setor de telecomunicações. *Revista de Administração Contemporânea*, 4(1), 161-176.

- Ernst & Young Terco; FIPECAFI. IFRS: 1º ano análises sobre a adoção inicial do IFRS no Brasil. 2011. Recuperado em 12 de maio de 2021, de [http://mrm.comunique-se.com.br/arq/121/arq\\_121\\_219638.pdf](http://mrm.comunique-se.com.br/arq/121/arq_121_219638.pdf).
- Ferreira, T. B., Lagioia, U. C. T., Carvalho, E. S., & Santos, S. G. O. A. (2013). Processo de convergência contábil: perspectivas e desafios enfrentados pelos profissionais de contabilidade no Estado de Pernambuco. *Registro Contábil*, 4(1), 108-126.
- Fleury, M. T. L., & Fleury, A. (2001). Construindo o conceito de competência. *Revista de administração contemporânea*, 5(SPE), 183-196.
- Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. (6a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Hodge, D. R., & Gillespie, D. F. (2007). Phrase completion scales: a better measurement approach than Likert scales?. *Journal of Social Service Research*, 33(4), 1-12.
- Howieson, B. (2003). Accounting practice in the new millennium: is accounting education ready to meet the challenge?. *The British Accounting Review*, 35(2), 69-103.
- International Federation of Accountants. (2012). *Statements of Membership Obligations (SMOs) 1-7 (Revised)*. Recuperado em 10 de março de 2021, de <https://www.ifac.org/publications-resources/statements-membership-obligations-smos-1-7-revised>
- International Federation of Accountants. (2017). *Handbook of international education pronouncements*. Recuperado em 15 de março de 2021, de <https://www.ifac.org/publications-resources/2017-handbook-international-education-pronouncements>
- Iudícibus, S., & Lisboa, L. P. (2007). Contabilidade: entre umas e outras. *Revista de Informação Contábil*, 1(1), 1-6.
- Jackling, B., Howieson, B., & Natoli, R. (2012). Some implications of IFRS adoption for accounting education. *Australian Accounting Review*, 22(4), 331-340.
- Jackling, B. (2013). Global adoption of international financial reporting standards: Implications for accounting education. *Issues in Accounting Education*, 28(2), 209-220.
- Jacomossi, F. A., & Biavatti, V. T. (2017). Normas internacionais de educação contábil propostas pelo International Accounting Education Standards Board. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(3), 57-78.
- Kavanagh, M. H., & Drennan, L. (2008). What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations. *Accounting & Finance*, 48(2), 279-300.
- Le Boterf, G. (2003). *Desenvolvendo a competência dos profissionais*. (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Recuperado em 10 de maio de 2021 de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)
- Lei n. 11.638 de 28 de dezembro de 2007 (2007). Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília, DF. Recuperado em 10 de maio de 2021 de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm)
- Lei n. 11.941 de 27 de maio de 2009 (2009). Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que especifica; institui regime tributário de transição. Brasília, DF. Recuperado em 10 de maio de 2021 de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/11941.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11941.htm)
- Lemes, D. F., & Miranda, G. J. (2014). Habilidades Profissionais do Contador Preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do Triângulo Mineiro. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 7(2), 293-316.
- Lima, R. L. D., Costa, A. D. J. B., & Santana, C. M. (2015). Educação contábil em tempos de IFRS: um estudo de caso entre uma universidade Brasileira e outra Alemã. *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, 2(1), 61-76.
- Majzoub, S., & Aga, M. (2015). Characterizing the Gap between Accounting Education and Practice: Evidence from Lebanon. *International Journal of Business and Management*, 10(12), 127-152.
- Malhotra, N. K. (2012). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada* (6a ed). Porto Alegre: Bookman.



- Mandilas, A., Kourtidis, D., & Petasakis, Y. (2014). Accounting curriculum and market needs. *Education + Training*, 56 (8/9), 776-794.
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de psicologia*, 4 (1), 65-90.
- Mohamed, E. K. A., & Lashine, S. H. (2003). Accounting Knowledge and Skills and the Challenges of A Global Business Environment. *Managerial Finance*, 29(7), 3-16.
- Morretin, P. A., & Bussab, W. O. (2013). *Estatística básica* (8a ed). São Paulo: Saraiva.
- Nagib, L. R. C., & Silva, D. M. (2020). Adoção de metodologias ativas e sua relação com o ciclo de vida e a qualificação docente no ensino de graduação em ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31(82), 145-164.
- Needles Jr, B. E., Cascini, K., Krylova, T., & Moustafa, M. (2001). Strategy for Implementation of IFAC International Education Guideline No. 9: 'Prequalification education, tests of professional competence and practical experience of professional accountants': A Task Force Report of the International Association for Accounting Education and Research (IAAER). *Journal of International Financial Management & Accounting*, 12(3), 317-353.
- Novin, A. M., Pearson, M. A., & Senge, S. V. (1990). Improving the curriculum for aspiring management accountants: The practitioner's point of view. *Journal of Accounting Education*, 8(2), 207-224.
- Oliveira, H. M.; Arantes, F. P.; Freitag, M. S. B.; Rossi, R. M., & Silva, J. O. (2016) Aprendizagem e desenvolvimento de competências contábeis. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 19(3), 376-394.
- Pan, P., & Perera, H. (2012). Market relevance of university accounting programs: Evidence from Australia. *Accounting Forum*, 36(2), 91-108.
- Pasquali, L. (2003). *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. (2a ed.). Petrópolis: Vozes.
- Pasquali, L. (2010). Escalas Psicométricas. In Pasquali, L. (Cols.). *Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas*. (p. 116-135). Porto Alegre: Artmed
- Perrenoud, P. (2013). *Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida*. (Livro Digital). Porto Alegre: Penso.
- Pires, C. B., Ott, E., & Damacena, C. (2009). "Guarda-Livros" ou "Parceiros de Negócios"? Uma análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para contadores na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA). *Contabilidade Vista & Revista*, 20(3), 157-187.
- Ranking Universitário Folha (2015). *Ranking de Cursos: Ciências Contábeis*. Recuperado em 08 de junho de 2016 de <http://ruf.folha.uol.com.br/2015/>
- Resolução CNE/CES n. 10 de 16 de dezembro de 2004 (2004)*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Recuperado em 10 de maio de 2021, de [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)
- Santos, D. F., Sobral, F. S., Correa, M. D., Antonovz, T., & Santos, R. F. (2011). Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 8 (16), 137-152.
- Scalon, G. (2015). *Avaliação de aprendizagem numa abordagem por competências*. Curitiba: PUCPress.
- Silva, S. C. (2014). *Desafios dos programas de graduação em Ciências Contábeis face às mudanças emergentes na pós-modernidade*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Sunder, S. (2010). Adverse effects of uniform written reporting standards on accounting practice, education, and research. *Journal of accounting and public policy*, 29(2), 99-114.
- Tamer, C., Viana, C., Soares, L. A., & Lima, M. (2013). Perfil do Profissional Contábil demandado pelo mercado de trabalho: um estudo no norte do Brasil. *Revista Universo Contábil*, 9(3), 143-162.
- Tempone, I., Kavanagh, M., Segal, N., Hancock, P., Howieson, B., & Kent, J. (2012). Desirable generic attributes for accounting graduates into the twenty-first century: The views of employers. *Accounting Research Journal*, 25(1), 41-55.
- Triola, M. F. (2013). *Introdução à Estatística*. (11a ed). Rio de Janeiro: LTC.
- Zabala, A., & Arnau, L. (2020). *Métodos para ensinar competências*. (Livro Digital). Porto Alegre: Penso.

## APÊNDICES

## Variáveis de Estudo

Construto	Variáveis	Referência	
Contabilidade e Relatórios Financeiros - CT1	V1	Princípios contábeis	NIE 2
	V2	Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)	NIE 2
	V3	Práticas contábeis	NIE 2
	V4	Preparação de Demonstrações Financeiras	NIE 2
	V5	Interpretação das Demonstrações Financeiras	NIE 2
Contabilidade Gerencial - CT2	V6	Análise de dados financeiros e não financeiros	NIE 2
	V7	Preparação de Relatórios Gerenciais	NIE 2
	V8	Avaliação de desempenho	NIE 2
Finanças e Gestão Financeira - CT3	V9	Fontes de Financiamento	NIE 2
	V10	Fluxo de caixa e capital de giro	NIE 2
	V11	Análise de indicadores financeiros	NIE 2
	V12	Componentes do custo de capital	NIE 2
	V13	Análise de investimentos	NIE 2
Tributação - CT4	V14	Legislação tributária nacional	NIE 2
	V15	Planejamento Tributário	NIE 2
Auditoria e Asseguração - CT5	V16	Objetivos e etapas da auditoria das DFS	NIE 2
	V17	Normas, leis e regulamentos de auditoria	NIE 2
	V18	Risco de distorção relevante nas DFS	NIE 2
	V19	Métodos quantitativos em auditoria	NIE 2
Governança, Gestão de riscos e Controle interno - CT6	V20	Princípios da boa governança	NIE 2
	V21	Gestão de risco da organização	NIE 2
	V22	Controle interno	NIE 2
Leis e regulamentos de negócios - CT7	V23	Lei e regulamentos contábeis	NIE 2
Tecnologia da informação - CT8	V24	Tecnologia da informação para controle	NIE 2
	V25	Tecnologia da informação para análise e tomada de decisão	NIE 2
Ambiente empresarial e organizacional - CT9	V26	Ambiente de operação da empresa	NIE 2
	V27	Ambiente global (comércio internacional e finanças)	NIE 2
Economia - CT10	V28	Microeconomia e Macroeconomia	NIE 2
	V29	Indicadores macroeconômicos	NIE 2
Estratégia e gestão empresarial - CT11	V30	Influência de fatores internos e externo na estratégia	NIE 2
	V31	Processos para implementação de estratégia	NIE 2
	V32	Comportamento Organizacional	NIE 2
Intelectual - HP1	V33	Avaliação da informação por várias fontes e perspectivas	NIE 3
	V34	Consulta de especialistas	NIE 3
	V35	Raciocínio, análise crítica e pensamento inovador	NIE 3
Interpessoal e comunicação - HP2	V36	Cooperação e trabalho em equipe	NIE 3
	V37	Comunicação oral e escrita	NIE 3
	V38	Habilidade de negociação	NIE 3
	V39	Habilidade de resolver conflitos e problemas	NIE 3
Pessoal - HP3	V40	Avaliação crítica das informações	NIE 3
	V41	Gerenciamento de tempo e recursos	NIE 3
	V42	Antecipar desafios e planejar soluções	NIE 3
Organizacional - HP4	V43	Habilidade para delegar tarefas	NIE 3
	V44	Habilidade de liderança	NIE 3
	V45	Tecnologias para aumentar a eficiência e eficácia	NIE 3
Ceticismo e julgamento profissional - VEAP1	V46	Questionamento lógico e crítico	NIE4
Princípios éticos - VEAP2	V47	Identificação de problemas éticos	NIE4
	V48	Aplicação de princípios éticos	NIE4
	V49	Código de Ética	NIE4
Compromisso com o interesse público - VEAP3	V50	Ética e a boa governança	NIE4
	V51	Ética e a lei	NIE4

Fonte: Dados da pesquisa.